



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

**Os sentidos de corpo indesejado entre jovens adolescentes do ensino médio:
epistemologias Ecológico-Ambientais¹**

Elmer Erico Link²

Universidade Lassale - Canoas, RS
<https://orcid.org/0000-0003-2101-1246>

Jeferson Luis da Silva³

Universidade La Salle - Canoas, RS
<http://orcid.org/0000-0001-8117-6136>

Cleber Gibbon Ratto⁴

Universidade La Salle - Canoas, RS
<http://orcid.org/0000-0002-9059-728X>

Resumo: O presente artigo trabalha a representação de sentido de corpo junto a um grupo de jovens do Ensino Médio de uma escola em Porto Alegre/RS. Os alunos escolheram e catalogaram imagens e justificaram por escrito sua percepção de corpo indesejado. Esta atividade de pesquisa foi proposta no intuito de se observar sinais sobre o grau de tolerância relacionada com a percepção corporal, onde um tipo de idealização de corpo vem causando sofrimento psíquico em alguns adolescentes e preocupando profissionais em educação. A partir da perspectiva da análise de conteúdo, foi possível considerar como uma possível estratégia para a educação o uso de epistemologias ecológico-ambientais. Na medida em que surge a necessidade de uma mudança de

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutorando em Educação e Mestre em Educação na Unilassale, Psicólogo, Pedagogo, Teólogo, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. e-mail: elmerlink@gmail.com.

³ Doutorando e Mestre em educação pela Universidade La Salle, na linha de pesquisa, Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação. Graduado em Filosofia (Licenciatura e Bacharelado) pelo Centro Universitário La Salle. e-mail: jeferson.unilasalle@gmail.com.

⁴ Pesquisador do CNPq. Psicólogo pela Universidade Católica de Pelotas. Psicoterapeuta. Membro do Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre (CEPdePA). Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente é pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado/Doutorado) da Universidade La Salle (UNILASALLE). Líder do Grupo de Pesquisa "Cultura contemporânea, Sociabilidades e Práticas Educativas (CNPQ). e-mail: cleber.ratto@unilasalle.edu.br.

perspectiva na direção da valorização do meio ambiente, num sentido de percepção integral capaz de promover alteridade.

Palavra chaves: Educação Ambiental, corpo indesejado, epistemologias ecológico-ambientais.

Los sentidos no deseados del cuerpo entre los jóvenes adolescentes en la escuela secundaria: epistemologías ecológico-ambientales

Resumen: Este artículo trabaja sobre la representación del sentido del cuerpo con un grupo de jóvenes de una escuela secundaria de Porto Alegre/Rs. Los estudiantes escogieron y catalogaron imágenes y justificaron por escrito su percepción del cuerpo no deseado. Esta actividad de investigación fue propuesta con el fin de observar señales sobre el grado de tolerancia relacionado con la percepción corporal, donde un tipo de idealización corporal ha estado causando sufrimiento psicológico en algunos adolescentes y preocupando a los profesionales de la educación. Desde la perspectiva del análisis de contenidos, se pudo considerar como posible estrategia para la educación el uso de epistemologías ecológico-ambientales. En la medida en que surja la necesidad de un cambio de perspectiva hacia la apreciación del medio ambiente, en un sentido de percepción integral capaz de promover la alteridad.

Palabras clave: Educación Ambiental, cuerpo indesejado, epistemologías ecológico-ambientales.

The unwanted body senses among young adolescents in high school: ecological-environmental epistemologies

Abstract: This article works on the representation of body sense with a group of young people from a high school in Porto Alegre/Rs. The students chose and catalogued images and justified in writing their perception of unwanted body. This research activity was proposed in order to observe signs about the degree of tolerance related to body perception, where a type of body idealization has been causing psychological suffering in some adolescents and worrying professionals in education. From the perspective of content analysis, it was possible to consider as a possible strategy for education the use of ecological-environmental epistemologies. To the extent that the need arises for a change of perspective towards the appreciation of the environment, in a sense of integral perception capable of promoting otherness.

Keywords: Environmental Education, undesired body, ecological-environmental epistemologies.

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento humano, a fase da adolescência é um momento de transformação corporal e emocional que gera em alguma medida sofrimento, medo, expectativas e frustrações. O corpo em transformação pode trazer ao adolescente certa insegurança em relação a sua aparência e um possível risco de rejeição social, produzindo

nestes casos, uma diversidade de conflitos fundamentados numa dada representação social do corpo⁵.

Segundo Osório (1992), a adolescência se constitui como período de vivência da passagem para a fase adulta, marcada por transformações e adaptações próprias do âmbito produtivo e reprodutivo. É nesta fase que a imagem corporal tem impacto significativo em conjunto com a estruturação da personalidade.

Somos em certa medida frutos de nossa percepção dos espelhos sociais, olhares que nos moldam e confirmam: nossos familiares, nossos professores, nossos amores, nossos adversários, enfim, um sem número de outros a partir dos quais nos percebemos e nos firmamos como alguém no mundo, reagindo há valores, percepções e pensamentos compartilhados em uma dada coletividade, grupo social.

No entanto, na atualidade não é incomum observarmos o quanto estamos cada vez mais imersos em um ambiente fundamentado na desconfiança, tornando a percepção pelos espelhos sociais um tanto ambígua, produzindo insegurança existencial e o surgimento de um lucrativo sistema de consumo alimentado pelo medo da rejeição social. Algo que parece potencializar os conflitos e sofrimentos na fase de transição para o mundo adulto, adolescência.

Ratto e Backes (2015) apontam nessa direção ao ponderar que estamos vivendo em um ambiente onde:

[...] a desconfiança ou o medo de existir, marca do capitalismo globalizado, constituem modos de controle biopolítico que impedem a existência, despotencializam a singularidade humana e nos relegam à mera reprodução dos clichês existenciais, imagens (modelos) de vida pré-fabricadas pelas grandes máquinas do capitalismo atual (midiáticas, econômicas, culturais, subjetivas), destinadas ao consumo pelas massas. Quanto mais se acentuam a sensação de insegurança e medo no contexto ambiental contemporâneo – caracterizado basicamente pela vida nas grandes cidades – mais nos vemos privados de experiências efetivamente criativas, aquelas que para serem vividas dependem de um ambiente sustentador e confiável, capaz de nos incitar à aventura (angustiante) do encontro com a alteridade. (RATTO; BACKES, 2015, p. 171).

A construção e manutenção desse ambiente pautado na desconfiança e medo pode encontrar uma considerável influência na separação epistemológica entre natureza e cultura, conforme sinalizou Latour (1994):

⁵ Representação social é aqui abordada com base em Moscovici, 1978, enquanto uma construção de sentidos elaborados e partilhados socialmente, com potencial de orientar as ações que pautam as relações sociais. Tornando previsível alguns códigos de comportamento que constituem o senso comum.

Por crer na separação total dos humanos e dos não-humanos, e por simultaneamente anular esta separação, a constituição tornou os modernos invencíveis. Se você os criticar dizendo que a natureza é um mundo construído pelas mãos dos homens, irão mostrar que ela é transcendente e que eles não a tocam. Se você disser que a sociedade é transcendente e que suas leis nos ultrapassam infinitamente, irão dizer que somos livres e que nosso destino está apenas em nossas mãos. Se você fizer uma objeção dizendo que estão usando duplicidade, irão mostrar que não misturam nunca as leis da natureza e a imprescindível liberdade humana. (LATOURET, 1994, p. 43).

Nessa perspectiva, de uma crença popularizada de humanos modernos invencíveis, superiores e separados da natureza, se torna possível em alguns contextos valorizar e cultivar de forma desmedida procedimentos de aperfeiçoamento da natureza fundamentado na ideia de uma natureza imperfeita. Gerando um ambiente onde ocorrem pressões oriundas da representação e ampla divulgação midiática sobre a importância do corpo perfeito, artificialmente construído, impactando de forma prejudicial uma parcela significativa de jovens.

Não é incomum encontrarmos redes sociais com imagens de lindos corpos modificados em editores gráficos, revistas e programas televisivos onde a beleza simbolizando saúde, sucesso, aceitação social e felicidade é supostamente fácil de ser adquirida, basta ter dinheiro para contratar, pela manipulação do corpo, uma imagem ideal de sucesso e valorização social.

Essas são algumas das influências, entre outras, que podem compor uma construção de sentido estético partilhado socialmente em um dado grupo de adolescentes, surgindo a possibilidade de uma representação distorcida, um ideal de corpo distante de uma realidade natural, mas que pode ser ilusoriamente fabricado artificialmente por alterações cirúrgicas, tratamentos químicos, entre outros produtos disponíveis nas prateleiras do mercado estético.

Por outro lado, o mesmo espaço midiático das redes sociais, nos últimos anos, tem presenciado um movimento protagonizado por jovens no Youtube, entre outras redes sociais, num esforço de desmistificação da aparência perfeita. Basicamente esses jovens com milhares de seguidores aparecem sem maquiagem ou produção estética, chamando atenção para seu corpo “normal” e imperfeito, comparando-o com a imagem trabalhada, profissionalmente alterada, construída. Colocando em evidência a fantasia do corpo perfeito. Outra estratégia bem comum com milhares de visualizações e vídeos disponíveis no youtube é a comparação de famosos com manipulação das imagens, ao lado de imagens

reais, sem maquiagem ou qualquer tipo de aplicação estética. Também possibilitando colocar sob suspeita a ideia de corpo perfeito. Uma busca no youtube com o descritor “um vídeo sem maquiagem” em outubro de 2019 retornou mais de 500.000 vídeos abordando o tema da imperfeição do corpo em contraste com a fantasia do corpo perfeito e seus métodos de ilusão.

No entanto, também não é incomum, vídeos de jovens no youtube, relatando insatisfação com sua imagem corporal. Sinalizando que persiste em alguns contextos a possibilidade de prejuízos que podem ser ocasionados pela percepção equivocada de um certo ideal de corpo, difícil de ser alcançado, mas intensamente cultuado em diversos meios publicitários, influenciando a percepção de alguns grupos de jovens. Tal prejuízo pode perpassar pelos distúrbios alimentares como anorexia, bulimia, bem como, agressividade, práticas de bullying e depressão.

Em ambiente escolar, compreender as representações sociais dos jovens relacionadas com a imagem corporal, assume um caráter de cuidado preventivo, permitindo aos educadores o planejamento de atividades e orientações que promovam um olhar capaz de ajudar os adolescentes nesta fase um tanto conflituosa, potencializada pela imersão no modelo de felicidade prometido pelo capitalismo globalizado, sustentado na ideia de uma superioridade da cultura sobre a natureza.

Nesse sentido, se concordarmos que uma separação epistemológica entre natureza e cultura, facilita uma certa propagação ingênua e desmedida de culto ao corpo perfeito, artificialmente construído, produzindo intolerância em alguns jovens ao considerarem como inferior o que não se encaixa numa representação social de corpo ideal. Podendo causar prejuízos como distúrbios alimentares e sofrimento psíquico por medo da rejeição de um dado grupo, coletividade. Ganha relevância o interesse dos professores por planejamento de atividades e orientações que possam produzir nos alunos uma percepção holística, capaz de integrar natureza e cultura, possibilitando uma prática de alteridade, integração.

Em um sentido mais amplo, essa dinâmica de separação e inferiorização do que é outro, distanciando cultura e natureza, sujeito e objeto, corpo e mente, sujeito e sociedade, entre outras fragmentações, justificando equivocadamente ações de desrespeito e exclusão, pode ter como consequência um tipo de adoecimento social, onde a representação do corpo perfeito é um dos sintomas.

Nesse movimento de distanciamento da percepção holística, favorecendo uma postura de separação e inferiorização do que é outro, entre natureza e cultura, se pode observar atualmente que:

[...] há em curso não somente uma catástrofe ecológica, mas um adoecimento dos laços sociais que se expressa numa grande massa de excluídos do sistema social vigente. Na realidade esses dois aspectos, os excluídos e a crise se configuram com um sistema único, ou seja, a crise social também se constitui numa tragédia ecológica com temas que se entrelaçam de forma inexorável: corrupção, violência e destruição ambiental inigualável. Não causa espanto, desta forma, os mais de 3,5 bilhões de seres humanos que sofrem com mudanças climáticas e suas terríveis consequências; que assistem ao consumo exacerbado - a forma de gozo do sujeito moderno de uma minoria, flagelam em ambientes de grande adversidade, curvam-se diante de um sistema econômico que perpetua a desigualdade, num grande sofrimento físico e psíquico sem precedentes. (FARIAS; KNECHTEL, 2018, p. 328).

É nessa direção que Carvalho (2007) pondera sobre a relevância de uma educação pautada numa epistemologia ecológica⁶, bem como, o papel da educação ambiental enquanto potencial de produção de uma percepção holística, onde “o sofrimento humano para o ideário ecológico está justamente no afastamento de uma ordem natural e no desrespeito aos limites da natureza.” (Carvalho, 2007, p. 15).

Esse afastamento parece ocorrer na valorização de um saber que é separado do agir, onde teoria e prática, cognição e ação, acabam percebidos de forma isolada, em especial, quando a estratégia de construção de sentidos parte de uma epistemologia fundamentada na fragmentação e isolamento como método de compreensão do mundo.

Para Farias e Knechtel (2018) é importante que possamos perceber que a educação atual, pautada na valorização fragmentada da cognição, não consegue produzir nos alunos um Ethos⁷ correspondente ao que foi ensinado. Produzindo como sintoma, um afastamento do agir ético com perda do sentido existencial, onde:

É verdade que é preciso pensar outra educação, pois se a educação como um processo cognitivo concerne o que podemos saber disso, todavia saber disso tem sido pouco eficaz em alterar a atual realidade. [...] A crise ambiental, portanto, tem algo de sintomático nesse sentido, ou seja: é um processo que está perdendo seu sentido humano, mas mesmo assim não

⁶ O termo *epistemologias ecológicas* consiste em sentido prático, num esforço teórico-filosófico contemporâneo focado em uma busca de superação das dualidades modernas, entre elas, natureza e cultura, artifício e natureza, sujeito e sociedade, sujeito e objeto, corpo e mente. É um tema abordado por uma gama variada de autores em distintas áreas disciplinares.

⁷ Éthos é aqui referenciado como um conjunto de traços e modos de existir que conformam o caráter ou a identidade de uma pessoa. É um projeto de comportamento onde o saber assume um compromisso ético-político.

conseguimos evitar reproduzir. Se a crise reflete o sujeito, reflete um processo político e, portanto, é uma questão ética, o que em sentido analítico é tal qual um sintoma. (FARIAS; KNECHTEL, 2018, p. 336, grifos nossos).

Sob este contexto é possível sinalizar que a prática de uma educação ambiental, ao contemplar integração entre natureza e cultura, cognição e ação, entre outros, pode contribuir significativamente para diluir sintomas e proporcionar uma melhor percepção dos jovens sobre o meio ambiente⁸ e seus múltiplos espaços, como o ambiente escolar, familiar, social, físico, biológico, entre outros. Uma educação pautada numa epistemologia ecológica possibilita colocar em perspectiva que a existência saudável, enquanto cuidado de si, envolve necessariamente o cuidado com o meio ambiente e seus múltiplos espaços. Em outras palavras, o cuidado com tudo que é outro, num sentido de um agir pela alteridade. Possibilitando assim, desmistificar o ideal do corpo perfeito, entre outras armadilhas que podem produzir sofrimento psíquico.

Para Winnicott (1988), o processo de desenvolvimento humano perpassa necessariamente pela questão ambiental, em uma relação ambiente-indivíduo, onde mesmo antes do nascimento se torna necessário um ambiente favorável ao surgimento da vida. Nesse sentido, o desenvolvimento do humano enquanto fenômeno biopsicossocial, até o momento de sua morte, é uma consequência ecológica.

O que temos aí é uma braçada de anatomia e de fisiologia e, acrescentado a isto, um potencial para o desenvolvimento de uma personalidade humana. Existe uma tendência geral voltada para o crescimento físico, e uma tendência ao desenvolvimento na parte psíquica da parceria psicossomática; existem, tanto na área física quanto na psíquica, tendências hereditárias, e estas, do lado da psique, incluem as tendências que levam à integração ou à conquista da totalidade. A base de todas as teorias sobre o desenvolvimento da personalidade humana é a continuidade, a linha da vida, que provavelmente tem início antes do nascimento efetivo do bebê [...] (Winnicott, 1988, p.79).

Sob esta perspectiva ecológica, o reconhecimento da mediação do ambiente (meio ambiente) como facilitador ao processo de um amadurecimento humano, possibilita um agir na direção de uma ética do cuidado. Loparic (2013) parece apontar nessa direção quando afirma:

⁸ Meio ambiente é a soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe. O meio ambiente não é um termo exclusivo; os organismos podem ser parte do ambiente de outro organismo. (ART, 1998).

Além de favorecer factualmente o bem-estar físico ou psíquico dos indivíduos em processo de amadurecimento, a provisão ambiental tem um sentido ético: o da aceitação da responsabilidade para com a emergência no mundo de outros seres humanos e com as condições da continuidade da sua existência psicossomática. (LOPARIC, 2013, p. 21).

É sob esta perspectiva, de valorização de uma ética do cuidado preventivo na escola num sentido ecológico, que buscamos compreender os sentidos que permeiam as construções de representação social da imagem corporal de um grupo de jovens adolescentes em uma escola particular em Porto Alegre - RS.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os participantes da pesquisa foram 50 jovens adolescentes⁹ voluntários, entre 15 e 18 anos de idade, alunos em uma escola particular da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Eles foram contatados através do primeiro autor com a devida autorização da equipe diretiva da escola. O autor visitou a escola em um primeiro momento, entrando nas salas de aula, explicou como funcionaria a pesquisa e a coleta de materiais, depois coletou os endereços eletrônicos para enviar o Link com o questionário.

Os alunos então receberam nos seus e-mails o link do Google docs, para anexarem as imagens selecionadas de corpos ideais e não ideais, justificando suas escolhas. Desta forma, buscamos, a partir do olhar dos jovens, ter este recorte de percepções que nos permitisse perceber, como se configurava naquele grupo específico de alunos, sinais do potencial de tolerância sobre o corpo compreendido pelos jovens como algo fora do modelo ideal.

Destacamos que nossa atenção foi no sentido de registrarmos o ponto de vista dos jovens como atores sociais refletindo e sendo reflexos do meio no qual estão inseridos. A escolha da escola ocorreu pelo fato de se tratar de um local conhecido do pesquisador e de fácil acesso geográfico e administrativo. Os alunos foram convidados a expor sua percepção, depois de serem esclarecidos os objetivos e métodos a serem utilizados e garantindo-se o total sigilo das identidades dos participantes e da escola em questão.

Buscou-se através da coleta de imagem e justificativa dar abertura para o jovem trazer as suas concepções e sentimentos, permitindo desta forma a obtenção de respostas com profundidade e espontaneidade, favorecendo a abordagem do tema proposto e, ao

⁹ No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069 de 1990) considera a pessoa entre doze e dezoito anos de idade como adolescente.

mesmo tempo, viabilizando aos participantes exporem a problemática de forma escrita e visual.

A proposta deste estudo é de caráter qualitativo, sendo intrinsecamente uma forma de pesquisa mais crítica e potencialmente emancipatória, pois permite a compreensão de como as pessoas concebem seu mundo, de como o representam, e de quais sentidos atribuem às suas experiências. E ao acessar tais níveis de compreensão do real, aponta possíveis caminhos para se trabalhar mudanças de atitudes e valores societários: aí reside o caráter crítico e potencialmente emancipatório de toda pesquisa social qualitativa, onde é possível ver através dos olhos daqueles que estão sendo pesquisados (Bryman, 1988 p. 61).

Utilizou-se os princípios da análise de conteúdo, a qual é uma das formas corriqueira na investigação interpretativa em ciências humanas e sociais. Segundo Bardin (1995), a análise de conteúdo tem como apoio

[...] uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação a análise de conteúdo oscila entre dois pólos: do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. É tarefa paciente de “desocultação”, [...] analisar mensagens por esta dupla leitura onde uma segunda leitura se substitui à leitura “normal” do leigo, é ser agente duplo, detetive, espião [...] (BARDIN, 1995, p. 09, grifo nossos).

O principal interesse ao se realizar uma pesquisa qualitativa-social está em se captar e compreender a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial, isto é, no próprio contexto de desenvolvimento, pois é aí que são construídos os sentidos das experiências vividas. As maneiras como as pessoas se relacionam com os objetos no seu mundo vivencial, sua relação sujeito-objeto, é observada através de conceitos tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmovisões, hábitos e práticas. [...] As representações são relações sujeito-objeto particulares, ligadas a um meio social (BAUER; AARTS, 2002, p.57).

Sob essa perspectiva de uma abordagem qualitativa, a análise foi feita a partir dos dados fornecidos pelos alunos, os mesmos foram separados em categorias à medida que os alunos iam enviando as justificativas sobre o sentido de cada imagem escolhida. Ao total foram recebidos 50 imagens com justificativas por escrito relacionadas com o que cada jovem entendia como representação adequada de um corpo indesejado e outras 50 imagens também com justificativas por escrito sobre o que melhor representa um corpo ideal.

Para este trabalho de estudo nos ocupamos do sentido atribuído ao corpo nas justificativas relacionadas com o corpo indesejado, uma vez que nossa intenção é ponderar sobre o grau de tolerância e rejeição com algum potencial de produzir sofrimento psíquico pela insatisfação com o próprio corpo ou estimular bullying escolar enquanto recusa da aparência do outro.

O CORPO “INDESEJADO”

As justificativas dos adolescentes sobre as escolhas das imagens foram separadas por proximidade de termos e sentidos. Sendo possível identificar 2 principais justificativas para não desejar um dado tipo de corpo, são elas: eu teria problemas de saúde (38 respostas), eu seria alguém que não se cuida, preguiçoso (12 respostas).

As imagens representando corpos indesejados foram consideradas pelos jovens como situações limite, sem atratividade estética e notório problemas de saúde. Foram 38 imagens com o mesmo sentido e estilo da figura 01.

Figura 01 - Pessoas em situação extrema



Fonte: Imagens enviadas pelos adolescentes via google docs

É possível observar um certo grau de tolerância nas justificativas apresentadas pelos adolescentes nessas imagens, (representadas aqui na figura 01) onde o corpo indesejado é aquele acometido por restrições geralmente associadas à saúde, com alguma

ênfase na diminuição da capacidade produtiva e aparência física que não desperta atração. Fenômeno que parece se aproximar da perspectiva de Osório (1992) ao ponderar que na fase adolescente as questões giram em torno do âmbito produtivo e reprodutivo. Sob esta perspectiva, ganha sentido compreender como corpo indesejado aquele em contexto de diminuição da saúde com restrições físicas e perda da atratividade estética.

Enquanto 38 adolescentes relataram uma perspectiva onde o corpo indesejado se encontra nos extremos, situações limite. Uma outra parcela, composta por 12 adolescentes, apresentou justificativas menos tolerante, onde a expectativa de um comportamento moral foi a justificativa mais comum ao entenderem as imagens da figura 02 como representações de corpos indesejados. Nestes casos o corpo não foi indesejado por representar restrição física ou doença, mas por significar um comportamento de desleixo, falta de motivação e indisciplina.

Figura 02 - Pessoas percebidas como desleixadas



Fonte: Imagens enviadas por adolescentes via google docs

Sobre as imagens na figura 02, as 12 justificativas continham expressões em um mesmo sentido moral, falta de disciplina e relaxamento com a aparência saudável foram as expressões mais usadas para justificar essas imagens como corpos indesejados. Uma justificativa que parece ter apreendido a percepção desses 12 adolescentes, foi:

Compreendo que a obesidade é considerada uma doença, porém, hoje sabemos das cirurgias, reeducação alimentar e diversas formas de buscar ajuda para emagrecer. Conheço uma ex-obesa, no qual chegou a pesar 140kg e hoje esta pesando 65kg, sendo que a perda do peso ocorreu

somente com reeducação alimentar e exercícios. (justificativa do adolescente 9, grifo nosso).

Essa generalização onde o corpo acima do peso é uma questão meramente disciplinar, sem considerar o contexto (meio ambiente), tem se enraizado na sociedade por diversos meios, entre eles, publicidades que oferecem a felicidade imediata pela compra da saúde estética, bem como, alguns programas televisivos onde pessoas obesas perdem peso frente às câmeras com exercícios e dietas. Facilitando uma percepção generalizada onde todos os casos relacionados com gordura corporal são problemas de indisciplina. Essa perspectiva, associada ao discurso médico amplamente divulgado, popularizando a ideia de peso corporal como inimigo da qualidade de vida e da saúde, parece intensificar um sentido de atribuição de culpa e condenação aos indivíduos cuja os corpos fogem do padrão estabelecido. Diminuindo assim, o nível de tolerância em uma parcela da sociedade, gerando nesses casos, pessoas insatisfeitas com sua forma corporal, ou ainda, pessoas que entendem como justificado aplicar algum tipo de punição aos que vêm como preguiçosos.

Conforme Vasconcelos e Sudo:

A sociedade contemporânea valoriza, a magreza, transforma a gordura em falência moral, e o gordo, mais do que apresentar um peso socialmente inadequado, passa a carregar um caráter pejorativo. Pois nossa cultura de valorização da magreza transforma a obesidade em um símbolo de falência moral. Denota descuido, preguiça, desleixo, falta de disciplina. (VASCONCELOS; SUDO, 2004, p. 69).

Essa perspectiva parece contextualizar a percepção desses 12 adolescentes cuja o limite de tolerância ao formato do corpo indesejado se mostrou menor em relação aos outros 38 jovens. No âmbito da falência moral, 1 adolescente se mostrou com uma tolerância um pouco menor que os demais. Tendo como justificativa “Porque é gordinha e ainda se acha” (Justificativa adolescente 47, grifos nossos). Sinalizando uma certa proibição de bem-estar exigida aos que estão acima do peso. Para esta adolescente o corpo indesejado é representado pela figura 03.

Figura 03 - Gordinha se achando



Fonte: Imagem enviada por adolescente via google docs

O nível de tolerância relacionado com a insatisfação da imagem corporal, quando muito baixo, pode favorecer o aparecimento de distúrbios alimentares, problemas de autoestima, depressão, crises de ansiedade, compulsões, isolamento social, entre outros distúrbios. Uma gama variada de estudos acadêmicos têm evidenciado a relação entre a insatisfação com a imagem corporal e aumento de patologias por sofrimento psíquico.

Alguns desses estudos foram abordados por Santos, Souza e Galvão (2019), onde salientam que:

[..] meninas adolescentes que acessavam o Facebook de 1 a 5 vezes e de 5 a 10 vezes por dia tiveram 4,1 e 4,7 mais chances de sofrerem de Insatisfação com sua Imagem Corporal, respectivamente, em relação àquelas que acessavam mensalmente. [...] Um estudo de Rentz-Fernandes et al (2018) revelou a insatisfação da imagem corporal presente em 67,8% dos estudantes investigados, relatando uma insatisfação maior nas mulheres, bem como uma relação inversamente proporcional entre autoestima e insatisfação da imagem corporal. [...] estudos ainda mostram a diferença dos gêneros em lidar com essas questões. [...] as meninas são mais insatisfeitas com seus corpos, bem como maiores níveis de depressão, embora o porquê seja incerto, mas influenciado pela maior cobrança social por padrões corporais em mulheres. (SANTOS; SOUZA; GALVÃO, 2019, p. 2, grifo nossos).

Outro possível prejuízo associado ao baixo nível de tolerância com a imagem corporal está relacionado com violência e bullying escolar, onde uma parcela significativa de adolescentes relata ter sofrido algum tipo de agressão direcionada à sua Imagem corporal. Segundo Kubota (2014), a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde (MS), constatou que os alunos considerados fora do padrão corporal idealizado apresentam um quadro onde:

São muito mais propensos a comportamentos de risco, como o consumo de drogas ilícitas, álcool, cigarros e laxantes (ou indução ao vômito), quando comparados com os alunos “normais”. Eles também têm muito mais chances de sofrer com Bullying físico (23,7%), especialmente aquele motivado pela aparência do corpo (49,6% sofreram esse tipo de discriminação), de serem ofensores (39,4%, provavelmente como mecanismo de defesa), de se sentirem sós (32,5%), de sofrerem de insônia (15,5%), violência familiar (24,3%), agressões (38,1%), ferimentos (23,3%). Segundo a pesquisa, 38,7% se envolveram em brigas. Quase metade deles (47,4%) sente que seus pais ou responsáveis raramente ou nunca entendem seus problemas e preocupações. (KUBOTA, 2014 p. 15).

É possível ponderar que o impacto relacionado com o nível de tolerância da Imagem Corporal na vida dos adolescentes é significativo, podendo interferir na qualidade de vida e produzir sofrimento psíquico. Nesse sentido, uma certa atenção da escola ao tema, em caráter preventivo e de orientação aos jovens pode se mostrar produtivo, em especial, quando a imagem corporal adquire sentido de métrica moral, diminuindo a tolerância sobre características de um dado corpo e justificando formas diversas de violência, entre elas, o bullying escolar.

Nos chamou atenção entres os jovens participantes desta pesquisa, que uma parte significativa desses adolescentes sinalizaram perceber seu entorno de uma forma pontual e fragmentada, sem considerar com devida atenção o contexto e o ambiente. Colocando em evidência uma possível relevância quanto ao uso de uma nova estratégia educacional fundamentada numa epistemologia ecológica, pautada na percepção do que é outro, meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar como um grupo de jovens em uma escola em Porto Alegre/RS atribui sentido ao corpo. Em especial, no que se refere à representação social da imagem corporal. Para esta atividade, os jovens participantes enviaram imagens de livre escolha, com justificativa por escrito sobre o que entendiam como corpo ideal e corpo indesejado.

No desenvolvimento desta atividade foi possível perceber distintos níveis de tolerância relacionados com a representação da Imagem Corporal, onde a partir de uma variedade de estudos acadêmicos, cresce a percepção de um aumento do potencial para o sofrimento psíquico, proporcional a intensidade de adesão ao modelo de representação

social do corpo perfeito, amplamente popularizado e valorizado por alguns meios de comunicação.

No âmbito da escola, ganha relevância a atenção de professores e orientadores educacionais sobre a questão da representação da imagem corporal nos grupos de adolescentes, na medida em que evidências reforçam que a possibilidade de sofrimento psíquico na fase adolescente, pode aumentar na proporção da diminuição da tolerância em relação ao modelo de corpo idealizado, em especial, durante o processo de configuração, manutenção e constituição de alguns grupos sociais de adolescentes, onde um tipo de idealização de corpo pode ser prejudicial e reforçado pelo grupo.

Sob esta perspectiva, nos parece interessante a possibilidade de planejamento e implementação de atividades escolares que permitam sinalizar e influenciar em um dado momento o nível de tolerância dos estudantes em relação a imagem corporal. Possibilitando assim, ações de mediação e reflexão em um ambiente facilitador para uma orientação integradora, conforme características de cada grupo de adolescente, no intuito de produzir uma nova forma de percepção de mundo com potencial de transformar o conhecimento adquirido em um ethos correspondente, comportamento ético-político.

Entre as epistemologias que orientam práticas na educação, nos pareceu como melhor estratégia no intuito de prevenir essa baixa tolerância, práticas educacionais focadas numa epistemologia ecológica, próprio da educação ambiental, em especial, pelo fato desta propor estimular uma concepção holística de mundo, integrando natureza e cultura, cognição e ação, entre outros, ajudando os jovens na compreensão da importância de uma prática do cuidado ético com o meio ambiente em um sentido de alteridade. Possibilitando um melhor direcionamento dos adolescentes em relação aos efeitos do culto ao corpo perfeito, entre outros sintomas sociais do nosso tempo, e as consequências que deles se formam.

REFERÊNCIAS

ART, Henry William. **Dicionário de ecologia e ciências ambientais**. São Paulo: UNESP/Melhoramentos, 1998.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In M. W. BAUER & G. GASKELL (Eds.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. (p. 39-63). (Pedrinho A. Guareschi, trad.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa . Edições 70, 1995.

BRYMAN, Alan **Quantity and Quality in Social Research**. London; Unwin Hyman. 19
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Para além do mal estar da civilização: a cura ecológica e a educação da percepção. In: Reunião Anual da ANPED, 30, 2007, Caxambu (MG). **Anped: 30 anos de compromisso social**. Rio de Janeiro : ANPED, 2007. v. 1. p. 20-30.

FARIAS Ana Lisete; KNECHTEL Maria do Rosário. Uma perspectiva psicanalítica para a educação ambiental. **Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental** [S.l.], p. 322-338, Vol. 23, n. 2, 2018. Disponível em:
<<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8443/5487>>. Acesso em: 28 out. 2019.
doi:<https://doi.org/10.14295/ambeduc.v23i2.8443>.

KUBOTA, Luis Claudio. **Discriminação Contra os Estudantes Obesos e os muito Magros nas Escolas Brasileiras**, Discussion Papers 1928, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2014.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.
LOPARIC, Zeljko. O sentido ético do cuidado em Winnicott. In: **Winnicott e a ética do cuidado**. São Paulo: DWW Editorial, 2013.

OSORIO, Luiz Carlos. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RATTO, Cleber Gibbon; BACKES, Luciana. Notas sobre ambiente, saúde e educação: contribuições pós-metafísicas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], p. 165-184, dez. 2014. ISSN 1517-1256. Disponível em:
<<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/4857>>. Acesso em: 28 out. 2019.
doi:<https://doi.org/10.14295/remea.v0i0.4857>.

SANTOS, Ana Julia; SOUZA, Gabriel Soares de; GALVÃO, Pauliana Valéria Machado. **Depressão em adolescentes e sua relação com a imagem corporal**. Faculdade de Medicina, Universidade de Pernambuco, Campus Serra Talhada, PE, Brasil. 2019.

VASCONCELOS, Naumi Antonio de; SUDO, Iana; SUDO, Nara. Um peso na alma: O corpo gordo e a mídia. **Revista Subjetividades** [S.l.], p. 65-93, mar. 2004 E-ISSN: 2359-0777. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1495>>. Acesso em: 28 out. 2019.

RATTO, Cleber Gibbon; BACKES, Luciana. Notas sobre ambiente, saúde e educação: contribuições pós-metafísicas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], p. 165-184, dez. 2014. ISSN 1517-1256. Disponível em:
<<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/4857>>. Acesso em: 28 out. 2019.
doi:<https://doi.org/10.14295/remea.v0i0.4857>.

WINNICOTT, Donald. **Os bebês e suas mães**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

Submetido em: 28-10-2019

Publicado em: 17-12-2019